

Leiam o texto abaixo, a seguir respond

Um mundo desconhecido

Os conhecimentos geográficos dos europeus no início do século XIV eram bastante restritos. Viajar para lugares mais distantes ou até mesmo para fora do continente europeu era algo raro. O mais longe que mercadores, comerciantes e religiosos conseguiam alcançar eram locais nas proximidades do Mediterrâneo, como o norte da África e os limites da Europa com a Ásia. Viagens mais distantes eram tão incomuns que Marco Polo, filho de um mercador de Veneza (cidade da Península Itálica), ficou famoso em todo o continente por ter publicado relatos de uma viagem que fez à China entre 1271 e 1295. Por que isso acontecia? Alguns fatores ajudam a entender. As viagens marítimas dos europeus limitavam-se a mares fechados, como o Mediterrâneo, ou à costa dos oceanos. Nessa época, não se dispunha na Europa de conhecimentos e tecnologia náutica que permitissem fazer viagens pelos oceanos, em alto-mar. Outro fator importante era o medo. Desde a Antiguidade, muitos europeus acreditavam que havia seres fantásticos - criaturas metade gente, metade bicho - em regiões distantes, fora da Europa. Com a disseminação do cristianismo a partir do século IV, essas crenças passaram a ter peso ainda maior, pois acreditava-se que esses monstros roubavam a alma das pessoas. Nesse imaginário fantástico, o mar aberto tinha lugar de destaque. Muitos acreditavam que o oceano Atlântico, chamado pelos portugueses de Mar Tenebroso, era habitado por seres horrendos que devoravam as embarcações e matavam todos os que nele se aventuravam. Também

achavam que, ao sul, o oceano Atlântico estava sempre em chamas e terminava em um abismo sem fundo. Alma: entidade que, segundo a maioria das religiões, habita o corpo físico das pessoas, do qual é uma espécie de essência. De acordo com essa crença, a alma é imortal e sobrevive ao corpo quando este morre. GRANGER/FOTOARENA Mapa T e O, século VIII, em reprodução de uma gravura do século XIX. Esse tipo de mapa era o mais comum para descrever a Terra e era confeccionado com base nas informações que se tinha à época. O mundo era dividido em três partes: Europa, Ásia e África. Compare com um mapa-múndi atual e observe as diferenças

O empreendimento português

Essa situação começou a mudar nas primeiras décadas do século XV. Em 1415, os portugueses conquistaram Ceuta, cidade do norte da África e importante entreposto comercial e militar dos muçulmanos. Essa conquista foi um marco na expansão marítima portuguesa. Após a conquista de Ceuta, os portugueses obtiveram informações sobre um reino africano situado ao sul do Saara que seria muito rico em ouro. Era o Reino do Mali, estudado no capítulo anterior. O governo português deu início, então, a uma série de empreendimentos com o objetivo de conquistar esse reino e apoderar-se de suas riquezas. O processo de expansão posto em prática pelo governo de Portugal pode ser dividido em duas fases. A primeira fase foi a da conquista da costa atlântica da África. Começou em 1418 (quando os portugueses iniciaram as viagens pelo litoral africano) e terminou em 1487, quando os portugueses alcançaram o extremo

sul do continente africano (veja o mapa abaixo). A segunda fase é conhecida como Era das Grandes Navegações. Começou em 1498, quando uma frota portuguesa comandada por Vasco da Gama chegou às Índias, na Ásia, depois de percorrer a costa atlântica da África. A chegada às Índias por um caminho marítimo tinha grande importância para os portugueses. Isso porque, depois da conquista de Constantinopla pelos turcos, o comércio com o Oriente se tornara um problema para os europeus (veja no box Para saber mais na página seguinte). Pode-se dizer que a Era das Grandes Navegações terminou no início do século XVII, com as novas rotas de comércio já estabelecidas e praticamente todas as regiões do globo interligadas. Nessa época, outros países europeus também participavam das navegações oceânicas iniciadas pelos portugueses.

Novas rotas marítimas Em 1453, os turcos otomanos conquistaram a cidade de Constantinopla, capital do Império Bizantino, dominaram o Mediterrâneo oriental e passaram a cobrar altas taxas das caravanas de comerciantes, que passavam em direção à Europa, carregadas de produtos do Oriente. Para chegar à fonte das mercadorias - a Ásia -, mercadores e navegantes europeus começaram a buscar novos caminhos que os levassem às Índias, termo genérico pelo qual denominavam as regiões do Oriente. O navegador genovês Cristóvão Colombo acreditava que seria possível chegar ao Oriente navegando em direção ao Ocidente, atravessando o oceano Atlântico, sempre em direção ao oeste. Colombo, então, convenceu os reis da Espanha a financiarem uma expedição para as Índias. Em agosto de 1492, à frente de três embarcações, ele e seus comandados iniciaram a viagem e chegaram em

terras que chamaram de San Salvador e hoje pertencem às Bahamas, na América Central. No entanto, acreditavam ter chegado às Índias. Por causa desse engano, os europeus chamaram de índios os nativos da região. Somente anos mais tarde, outro navegador, Américo Vespúcio, constatou que essas terras pertenciam a um continente desconhecido até então dos europeus. Enquanto isso, os portugueses continuavam suas viagens pela costa atlântica da África à procura de uma passagem para as Índias. Em 1498, navios portugueses comandados por Vasco da Gama contornaram o extremo sul da África e chegaram a Calicute, na Índia. Em 22 de abril de 1500, outro navegador português, Pedro Álvares Cabral, desembarcou em terras hoje pertencentes ao estado da Bahia, no Brasil.

Agora responda:

1 durante quase 1500 anos , os europeus baseavam seus conhecimentos sobre a forma do planeta terra e seus habitantes exclusivamente pela bíblia. Como você imagina que foi a reação das pessoas ao descobrirem a existência de novas terras e novos povos ?